



Evangelho e Ação



Fraternalidade Espírita Irmão Glacus

Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XIX

OUTUBRO/2007

Nº 189

Aprimoramento Contínuo Um dos desafios da Casa de Glacus

O nome é Maria do Socorro. Ela é uma das assistidas pelo Departamento de Assistência Social da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus. Desde 2003 a Casa tem os registros dos atendimentos recebidos pela Maria do Socorro nas atividades realizadas aos sábados pela manhã.

Assim, é possível conhecer a assiduidade da Maria do Socorro no café da manhã oferecido e aos estudos na Evangelização de Adultos. Nos registros estão as consultas médicas que ela fez – dermatológicas, clínica geral ou ginecológicas e os medicamentos receitados que foram doados pela farmácia. A Casa de Glacus sabe também quantas vezes o seu filho mais velho, seu dependente, foi ao dentista e cortou os cabelos. Ah, durante três meses seguidos a família da Maria do Socorro recebeu uma cesta básica, em caráter de urgência, mas já há alguns meses eles não precisam mais dela. Felizmente ela continua freqüente – assistindo à evangelização de adultos e trazendo os filhos para a evangelização infantil. O prato de sopa é tomado todos os sábados por ela e por toda a sua família. O seu marido também já consultou com o clínico geral e devido a um acidente de trabalho precisou de usar por algum tempo um par de muletas emprestados pela FEIG.

O Departamento de Assistência Social sabe onde Maria mora, quem na sua família trabalha, qual sua renda familiar e as despesas assumidas pela família. Temos também informações de que as crianças, em idade escolar, estão freqüentando a escola, pois no início do ano receberam itens da lista de material escolar. O marido da Maria do Socorro contou também com um encaminhamento junto à Justiça do Trabalho realizado pela equipe de advogados voluntários que atende semanalmente aos assistidos da Casa.

Entre tantos, temos também o José, que é freqüente desde 2004. Sabemos que

toma sopa, participa da evangelização de adultos toda semana e já fez algumas visitas ao clínico geral nesse período. Toma banho e faz o corte de cabelo e a barba toda semana. Recebeu também peças de roupas e sapatos e, no mês de junho 2007, um cobertor e uma blusa bem quentinha que o acompanharam durante todo o inverno. O José não tem endereço fixo e veio lá do Nordeste. Está aqui na cidade há 10 anos e infelizmente não tem conseguido se fixar em um emprego. Dorme todas as noites em um albergue no bairro São Cristovão e chega aos sábados na Casa de Glacus sempre com sua maleta, onde está tudo que o José possui.

Temos ainda o registro do sorriso novo da Antônia, que recebeu a doação de uma prótese dentária, o que ajudou a renovar o seu ânimo e a sua auto-estima. A família da Antônia também é fre-

quente na Fraternalidade aos sábados pela manhã, e a sua filha mais velha participou da primeira turma do Curso para Gestantes de 2007 e recebeu, além das informações importantes para a sua nova fase de vida, um enxoval para o bebê. A Antônia, no mês de janeiro, chegou com a solicitação para a Casa de Glacus ajudar a família de uma vizinha dela, onde todos os integrantes, inclusive as três crianças são soro positivo HIV e o benefício recebido pelo pai não era suficiente para cobrir as despesas, uma vez que a doença se manifestou na mãe e está em fase avançada. Eles foram acolhidos e têm recebido mensalmente cesta básica e sacola extra de legumes, além de fraldas para as crianças.

A Maria do Socorro, o José, a Antônia e o vizinho dela, estão entre as centenas de pessoas - mulheres, homens e crianças atendidas aos sábados, e que fazem parte do dia a dia da Casa de Glacus. Essas descrições feitas são fictícias, mas temos todos os registros dos assistidos, isso só é possível graças a um sistema informa-

tizado, idealizado e desenvolvido por voluntários da Casa. O sistema controla o atendimento através de um cadastro detalhado que dá acesso a tantas outras combinações de informações, valiosas para o aprimoramento contínuo do trabalho de assistência e promoção social realizado.

Recentemente, um grupo que visitava a Casa de Glacus percorreu todas as etapas do trabalho assistencial, que acontece aos sábados pela manhã. Um dos integrantes do grupo, ao final da visita, quando saía do galpão onde temporariamente estão funcionando os consultórios médicos, o banho e o corte de cabelo e da barba, afirmou estar impressionado com o fato da FEIG não ter condicionado a realização das ativi-

o “Salão Primavera” (corte de cabelos e barbas), os banheiros, a cozinha, a despensa e o refeitório. No segundo andar será construído um novo salão de reuniões, com capacidade para até 120 pessoas, além dos consultórios odontológicos. No terceiro andar ficarão banheiros, uma sala para atividades administrativas e as salas de apoio às atividades de assistência social.

A obra está a todo vapor. Com a terceira laje pronta. Em seguida, começa a fase de acabamento com as instalações elétrica e hidráulica, dos marcos de portas e dos pisos, além da construção da estrutura interna do andar térreo. Os esforços para a captação de recursos continuam e doações de materiais de construção ou indicação de pessoas ou empresas que possam nos ajudar são bem-vindas.

Com o adiantado da obra já é possível visualizar o funcionamento do prédio anexo e a ampliação das possibilidades de realiza-

ção e de transformação desta realidade cheia de necessidades que nos cerca. O desafio é avançar nesses registros e ampliar as atividades em atendimento ao José, à Maria do Socorro, à Antônia, ao vizinho da Antônia e a tantos outros na direção da efetivação da missão da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus: *Ajudar ao ser humano, independente de raça, cor, credo ou posição social, a ser equilibrado, solidário, fraterno, produtivo, a ter auto-estima e esperança, oferecendo a todas as pessoas (freqüentadores e comunidade), indistintamente, as oportunidades de se melhorarem intelectual e sobretudo moral e espiritualmente, com base no Evangelho de Jesus Cristo, nas orientações diretivas, através de seu esforço próprio, do exercício da caridade, do amor ao próximo e do estudo da doutrina codificada por Allan Kardec.*

A construção do prédio anexo à sede da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus tem como objetivo ampliar as possibilidades de atendimento e a realização das atividades de assistência e de promoção social e de cuidados com a saúde. Com o prédio anexo serão disponibilizados mais 700m² de área, que possibilitarão, além de mais conforto, maior qualidade no atendimento e no acompanhamento ao José, à Maria do Socorro, seu esposo, seus filhos e tantos outros assistidos.

O projeto arquitetônico prevê três andares, para onde será transferido um conjunto de atividades:

- No térreo funcionarão a farmácia, a enfermaria, os consultórios médicos,

Os esforços para a captação de recursos continuam e doações de materiais de construção ou indicação de pessoas ou empresas que possam nos ajudar são bem-vindas.

possibilidades de realização e de transformação desta realidade cheia de necessidades que nos cerca. O desafio é avançar nesses registros e ampliar as atividades em atendimento ao José, à Maria do Socorro, à Antônia, ao vizinho da Antônia e a tantos outros na direção da efetivação da missão da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus: *Ajudar ao ser humano, independente de raça, cor, credo ou posição social, a ser equilibrado, solidário, fraterno, produtivo, a ter auto-estima e esperança, oferecendo a todas as pessoas (freqüentadores e comunidade), indistintamente, as oportunidades de se melhorarem intelectual e sobretudo moral e espiritualmente, com base no Evangelho de Jesus Cristo, nas orientações diretivas, através de seu esforço próprio, do exercício da caridade, do amor ao próximo e do estudo da doutrina codificada por Allan Kardec.*

Evangelho e Ação, ontem, hoje e sempre!

Evangelho e Ação, ontem, hoje e sempre!

Miriam d'Avila Nunes

“A paciência vive na base de todas as boas obras”

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling- duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz- duas reuniões aos sábados- Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca- Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **21/10/07**.

Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras- 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan
Jornalista Responsável: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Colaboradores: Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira

Expedição: F.E.I.G
Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Projeto Gráfico: Vera Zenóbio - 3241-2691 -

Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados: (31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

"As frases de rodapé são de autoria do espírito de Emmanuel"

Editorial

Um novo caminho

Todos nós já fomos surpreendidos por situações embaraçosas e de difícil resolução nos primeiros momentos. Aqui é alguém que se julga injustiçado e lança sobre nós toda a sua ira, acolá é alguém nos contando uma situação delicada e querendo que concordemos com uma resolução infeliz e impensada.

É preciso ter muita serenidade nesses instantes, e mesmo que a serenidade não seja aquela necessária para a hora delicada façamos um esforço e tentemos nos manter equilibrados, pois existe sempre uma solução pacífica, mesmo que momentânea, que nos ajudará a fazer um estrago menor com toda a certeza.

Mesmo imbuídos das melhores intenções, é preciso que não percamos a razão e tentemos apoiar acalmado e tentando um novo caminho, mais tranquilo, mais harmonioso, ainda que ele pareça muito suave para quem nos pede ajuda, é necessário que tentemos manter uma paz pelo menos relativa para que possamos raciocinar melhor e buscar uma solução mais viável e menos dolorosa para todos.

É preciso que agucemos a nossa visão sobre os fatos, para que o nosso índice de resoluções acertadas seja maior e proporcione maior conforto aos nossos corações, para isso precisamos querer melhorar. E para que essa melhora se efetive, o estudo aliado às ações é o caminho mais seguro a seguir.

Meditemos.

Paz!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG em 2007



Módulo II Evangelho	
Tema	Data
Lei de Amor	06/10/07
Fé e Caridade	13/10/07
Trabalho	20/10/07
Família	27/10/07
Módulo III Passe	
Tema	Data
Anatomia e Centros Vitais	14/10/07
Técnicas e Mecanismos	28/10/07
Módulo V Temático do Evangelho	
Tema	Data
Atos dos Apóstolos	28/10/07
Módulo VI Expositores	
Tema	Data
Apresentação em Público	14/10/07
Prática e Avaliação Tema 1	28/10/07



Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de leite e arroz.

Que Jesus abençoe a todos!

"Todo leitor precisa analisar o que lê"

Mensagem

Boa tarde a todos.

Omestre Jesus nos trouxe até aqui e nos uniu em uma só intenção. A emoção é irresistível porque ao recordar experiências de vida passada, identifico na minha história inúmeros momentos em que sofri sozinho. Em que me julguei desamparado. E senti falta de um ombro amigo. Mas, quando presencio nesta tarde esta coletividade comungando a mesma fé e tendo a absoluta certeza que cada um carrega silenciosamente os seus temas de sofrimento, imagino e sinto como deve ser bom consolar as dores e sofrimentos particulares, na certeza da amizade, na certeza do amparo e acima de tudo

do consolo. Nenhum de vocês presentes nesta celebração poderá julgar-se esquecido desamparado. Olhe ao seu redor, compartilhe nos sentimentos a identidade da mesma busca, das mesmas histórias, no mesmo tempo e no mesmo lugar. Olhe ao seu redor. A afinidade da busca nos uniu num ponto luminoso da criação que é essa Casa de amor. Conforte e reconforte o seu coração e leve a simples mensagem desse irmão, apreciador experiente de arte pela distância que observa o quadro. Eis o valor da religião. Se temos absoluta certeza que esta tarde reuniu aqui almas confiantes no caminho da verdade e na vida, mas, que ainda trazem na intimidade da alma suas inquietações, suas dores, suas lágrimas, quem sabe vale a pena dizer que se você

estiver olhando o seu quadro de muito perto você provavelmente não o entenderá e a dor insistirá em permanecer e você correrá o risco de dar às costas a sua obra, ignorando que ela está assinada por você mesmo. Meu amado irmão, nós sabemos pela sensibilidade da ausência do corpo físico qual a natureza da sua dor, do seu sofrimento. Sabemos que o jovem sofre por insegurança e por medo das perdas. Sabemos que o idoso tem culpa e se arrepende demais. Sabemos que o esposo e a esposa olham seu filho e às vezes choram, se julgando fracassados. Sabemos que nesse momento pai e mãe vieram buscar alívio para um pensamento que insiste em culpá-los ou para uma incapacidade de fazer feliz quem tem livre arbítrio de assim ser. Sabemos que muitos estão doentes ou sofrem pela doença de alguém que amam. Esse quadro nós conhecemos muito bem. Não conhecemos o seu tão bem por que ele é obra sua e se altera minuto a minuto. Mas, ama-

nha quando você acordar, deixar o seu leito e se preparar para dar continuidade a suas atividades nesta encarnação, busque inspiração nessas palavras. É necessário afastar alguns passos para que você entenda o quadro da sua vida e para que você possa colocar ali as mais belas cores da vida. Mas, atenção, não é para dar passos para trás, seus passos devem ser dados para cima, para o alto. A doutrina te convida a entender o seu espírito, a tua família, o seu trabalho, a casa espírita, a sua doença, a morte e o destino.

Persevere, persevere, persevere, pois a doutrina espírita é a filosofia do passado, o evangelho do presente e a ciência do futuro.

Com convicção e com muito amor,

Pedro de Camargo.

***Mensagem recebida pelo médium Vinícius Trindade em 20/11/2005 na reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo**

Relato Espiritual

Na reunião pública do dia 31/07/2007, terça-feira, após o receituário mediúnico, convidado pelo dirigente da reunião para fazer o relato dos aspectos espirituais da noite, me senti bem à vontade, sentindo a vibração de todos nós que ali viemos buscar lenitivo e cooperar em favor de nosso espírito, dos espíritos dos nossos familiares e amigos e da luta do dia-a-dia.

Hoje, ainda sinto-me em constante aprendizado da mediunidade, e no momento da prece e do receituário, nosso espírito fica mais à vontade e as minhas percepções se dilatam, vendo salas e departamentos e sendo apresentado a espíritos cooperadores da Fraternidade. Existem departamentos em que o meu espírito adentra e percebe espíritos trabalhando na manipulação de recursos espirituais para proporcionar socorro àqueles que recorrem a Casa, e outros aspectos emergenciais de auxílio, e ainda, quando em vez, vejo em salas especializadas, um número considerável de espíritos no aprendizado do evangelho, vejo o estímulo que o mundo espiritual oferece através dos mentores, no auxílio em favor de muitos familiares encarnados dos presentes e no fortalecimento daqueles espíritos que se encontram próximos do retorno

à reencarnação. Já tive oportunidade de ver em sofisticados laboratórios, instrutores como Helen Mayer, Fritz Schein, Joseph Gleber, José Grosso, Palminha, nessa tarefa de amor.

Nessa noite, exteriorizado, de pronto observei o instrutor espiritual Kalimerium, que como sempre convidou-me a visitar as salas e departamentos da Fraternidade no plano espiritual. Fomos à sala seis, e vimos de uma cadeira confortável, levantar-se o espírito de um senhor; era o nosso irmão Orlando Brito, que quando encarnado foi médium do Grupo Joseph Gleber de São João da Boa Vista, cujas reuniões aconteciam também no Grupo José Grosso de Águas da Prata. O irmão Orlando levantou-se, nos abraçou e disse: “- Ênio, eu me encontro inscrito para retornar às lides de uma nova encarnação. Felizmente, dediquei-me na mediunidade em núcleos do Grupo Scheilla. Foi muito bom ter participado de reuniões com a nossa Scheilla, nosso Joseph e nosso incrível amigo Rafael Raniere, vou reencarnar, e como disse o espírito de Charles Baudelaire, “Se é bela a ascensão, como poderão ser dolorosos os degraus da reencarnação?” E continuou: “- Palminha me disse que na próxima reencarnação vou viver como estrela, como médium fazendo o bem”. O nosso irmão Orlando fez

referência carinhosa ao seu filho, que também se chama Glacus. O Orlando ainda me disse, carinhosamente: “- Vou reencarnar em Belo Horizonte”. Nos abraçamos e ele disse: “- Você é médium mesmo”.

O irmão Kalimerium solicitou que me dirigisse à sala oito. Adentramos a sala, nesse instante levantou-se um nosso irmão de jaleco branco e disse assim: “- informe ao nosso irmão Vieira, dirigente da reunião pública de terça-feira, que nós estamos como da outra vez junto dele”. Frente à luta agora, o Dr. Cid Vildagem, médico desencarnado, vai ficar ombro a ombro, lado a lado com o nosso Vieira.

O trabalho e a prece amiga nos

proporcionam recursos espirituais hoje e sempre.

Nota da redação:

O irmão Ênio esclareceu ainda que teve a oportunidade de participar em São João da Boa Vista e Águas da Prata, São Paulo, com o nosso dedicado irmão Orlando Brito como médium de efeitos físicos. Ele também nos informa que o espírito do irmão Euzébio é quem recepciona os espíritos amigos e superiores que vêm visitar a nossa Casa.

***Relato feito pelo médium Ênio Wendling quando encontra-se exteriorizado durante o receituário mediúnico nas reuniões públicas da FEIG.**

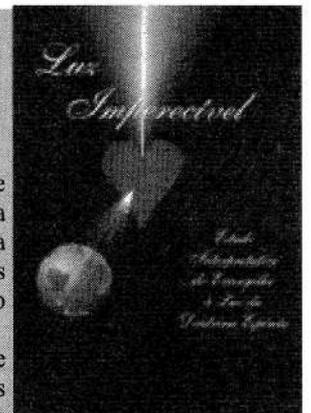
Leitura do mês

Luz Imperecível

Neste livro, está o resultado do esforço de muitos que, identificados com a importância da Mensagem do Evangelho, compreendida em sua pureza e simplicidade dos primeiros tempos, dedicaram-se e continuam se dedicando ao estudo sistemático da Boa Nova, à luz da Doutrina Espírita.

Empenhados, anos afora, em reuniões carinhosamente denominadas “Miudinho”, puderam esses companheiros recolher para sua safra pessoal, oportunas indicativas com vistas à sua incansável luta de renovação.

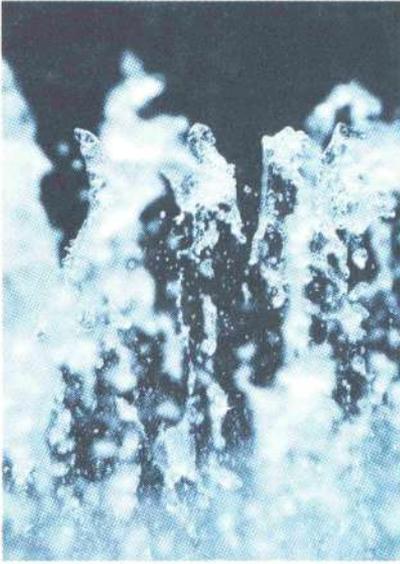
O alcance da proposta atingiria novas perspectivas. Era imperioso levar a experiência a outros corações. Esta obra concretiza este objetivo e, sem dúvida, poderá favorecer a todos quantos, sintonizados com o sentido do conhecimento espírita, empenham-se otimistas e confiantes, na busca do aperfeiçoamento espiritual com o Cristo.



“Inércia simplesmente é começo de angústia”

O Batismo

E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus". Atos, 19:5.



ORIGEM

Podemos dizer, de modo geral, que batismo é o nome que designa os ritos de iniciação em diferentes religiões e crenças. O ritual do batismo era uma prática muito difundida na Palestina. Provinha dos antigos mistérios da Grécia, do Egito, dos Essênios, dentre outros povos mais antigos.

Ao buscarmos a origem etimológica da palavra batismo, nós descobrimos que ela vem do grego bapto ou baptismos e tem como significado, mergulho, imersão ou banho.

A tradição religiosa fala que as pessoas

que não são batizadas, após sua morte não entram no Reino de Deus. Se consultarmos as Escrituras Sagradas, veremos que nunca se fez qualquer colocação desta natureza. A maioria das idéias que hoje se tem do batismo foi criada pelas religiões tradicionais.

Foi João quem deu início ao batismo na água. Para fazer parte da seita fundada por ele, o adepto se deixava mergulhar nas águas de um rio e este ato, esta cerimônia externa, passou a ser conhecida como batizado.

SIGNIFICADO

O Espiritismo, que é uma doutrina investigativa, vem nos ajudar a melhor compreender o batismo, situando-o no devido lugar e dando-lhe a importância devida. João Batista foi um missionário que antecedeu a Jesus Cristo e que teve a tarefa de preparar o terreno da crença, para que o Mestre pudesse anunciar seu Evangelho. E com isso, ele usou de símbolos, para tocar mais diretamente os homens que se encontravam pouco espiritualizados. Com o passar do tempo e o desenvolvimento natural das idéias colocadas pelo Cristo, o homem compreenderia melhor este ato e tiraria ensinamentos mais profundos neste quesito. E nós, já podemos nos deparar com tal desenvolvimento em pouco tempo através da seguinte fala de Paulo de Tarso,

no Livro de Atos dos Apóstolos, falando exatamente sobre batismo:

“João batizou com água, convidando o povo ao arrependimento, eu, porém vos aconselho a crer em Jesus, que veio após ele.”

O batismo era um ato simbólico. Tanto isso é verdade que, neste texto, Paulo aconselha uma conduta moral baseada em Jesus, ou seja, em seus ensinamentos e exemplificações, em lugar da preocupação com o ato externo do batismo.

Ou seja, não é o batismo (atitudes externas) que irá nos colocar em sintonia com o Cristo (consciência elevada, planos superiores), mas sim a nossa autoconscientização e arrependimento (mudança de conduta), através da observância nos ensinamentos e exemplificações cristãs aliada à prática constante por meio das nossas experiências de vida.

CONSIDERAÇÕES DO ESPÍRITO EMMANUEL

Mas para sedimentarmos melhor o assunto em questão, vamos à pergunta 298 do livro O Consolador:

Considerando que as religiões invocam o Evangelho de Mateus para justificar a necessidade do batismo em seus característicos cerimoniais, como deverá proceder o espiritista em face desse assunto?

“Os espiritistas sinceros, na sagrada mis-

são de paternidade, **devem compreender que ao batismo, aludido no Evangelho, é o da invocação das bênçãos divinas para quantos a eles se reúnem no instituto santificado da família”.**

“Longe de quaisquer cerimônias de natureza religiosa, o espiritista deve entender o batismo como o apelo do seu coração ao Pai de Misericórdia, para que os seus esforços sejam santificados no instituto familiar, compreendendo, além do mais, que esse ato de amor e de compromisso divino deve ser continuado por toda a vida, na renúncia e no sacrifício, em favor da perfeita cristianização dos filhos no apostolado do trabalho e da dedicação”.

O batismo deve ser entendido por nós, como sendo um ato íntimo de mudança de conduta e postura, perante o próximo e perante nós mesmos, mudança essa que deve estar baseada na lei de amor proposta por Jesus, através do seu sublime ensinamento “ama ao teu próximo como a ti mesmo”. E que encontra consonância nas comunicações dos espíritos no Capítulo XVII, item quatro, do Evangelho Segundo o Espiritismo, ao dizerem “que se reconhece o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más tendências”.

Hilton Alves

Vivências Espíritas

Nos mais complexos e nos mais simples elementos da Natureza, encontramos o desafio à ação.

Um transatlântico erigir-se-á por maravilha de técnica, efetuada à custa de centenas de artífices, mas, se não enfrenta os perigos do mar alto, em auxílio do homem, descansará indefinidamente no cais, à feição de prodígio em ponto morto.

Uma biblioteca se destacará por celeiro de ensinamentos, reunindo os melhores autores, mas, se não é compulsada na formação de cultura, estará reduzida à condição de mausoléu do pensamento.

De maneira análoga, temos a convicção espírita em nossas vidas. Ela poderá representar a dádiva de numerosos benfeitores desencarnados, o apoio de muitos amigos, a cura de males diversos ou o tesouro de consolação acumulado por abençoadas revelações medianímicas, mas, se não rende serviço aos semelhantes ou educação em nós mesmos, não passará de promessa inútil.

É certo que, para atravessar os oceanos ou adquirir instrução na Terra, carecemos de barcos seguros e bons livros, os quais, aliás, não teriam maior significação, fora das regras de proveito e de uso.

De modo idêntico, sem a idéia espírita, ainda mesmo disfarçada sob conceitos diferentes, não alcançaremos a luz da fé raciocinada, capaz de descerrar-nos caminho à verdade que nos fará livres; entretanto, somos forçados a reconhecer que não vale a escola do bem, sem a vivência no bem, como em nada adianta planejar sem fazer.

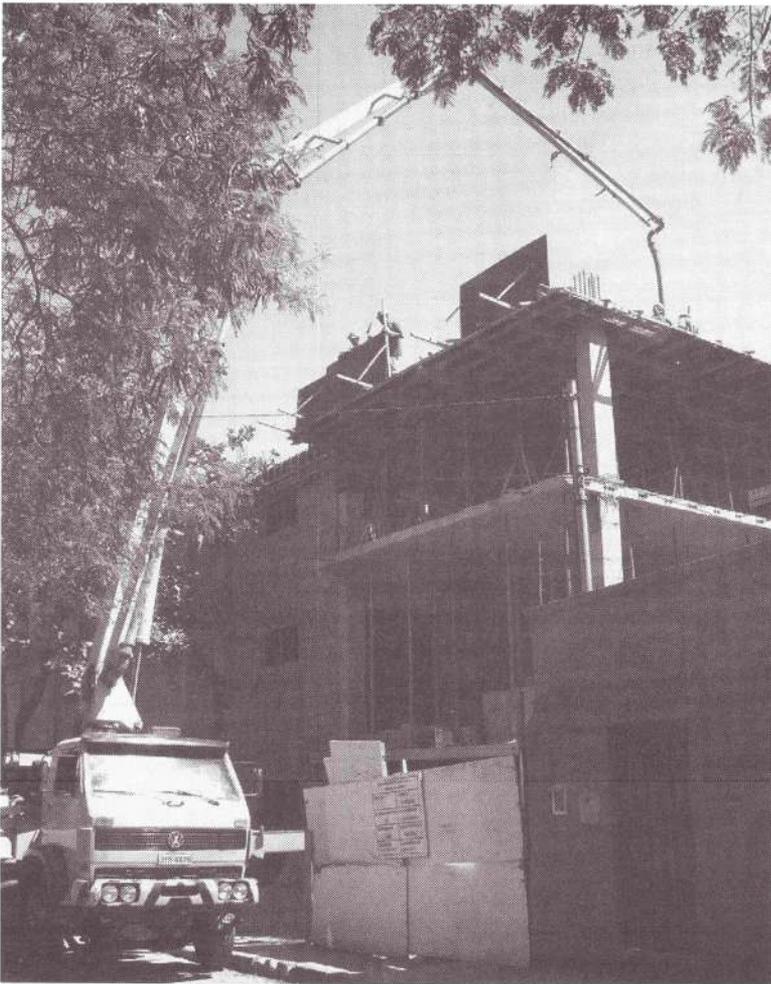
Albino Teixeira

Livro: Caminho Espírita, Psicografia de Francisco C. Xavier - Autores Diversos



“A luta humana é a sua oportunidade, a sua ferramenta, o seu livro”

Obra de expansão da FEIG



Evangelho e Ação conversou com o presidente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Edgar de Souza Junior sobre a obra de expansão da FEIG. Nessa oportunidade, ele nos contou como nasceu essa idéia, sobre o planejamento feito para a sua efetivação e sobre o andamento da obra.

Passemos à sua narrativa.

A mais ou menos 17 anos, na Reunião de Consultas Espirituais (RCE), o nosso querido mentor Glacus nos disse que a Fraternidade cresceria para os lados... Nessa mesma época ele também nos revelou que no plano espiritual a Fraternidade já possuía mais três andares.

Com essa fala, nosso querido mentor já nos sinalizava sobre o crescimento físico e espiritual de nossa casa.

Cientes dessas revelações, mas com necessidades mais urgentes no momento, fomos seguindo com os trabalhos na nossa Fraternidade, até que no final dos anos 90 nas reuniões de quinta-feira foi preciso colocar cadeiras extras no salão para comportar as pessoas que assistiam à reunião. Além disso, as atividades da casa estavam em pleno crescimento, tanto em número de assistidos quanto em número de voluntários.

No ano de 2000 foi necessário utilizar o primeiro telão fora do salão de reuniões, pois um grande número de pessoas atendeu ao nosso convite para assistir a uma palestra especial promovida por nossa casa, e o ambiente reservado para a palestra ficou pequeno, o telão teve que ser instalado no refeitório. Nessa mesma época, tomamos conhecimento da venda da casa ao lado

da FEIG. Antes disso já havíamos sondado sobre a possível venda da casa da rua Henrique Gorceix (ao lado), isso aconteceu antes mesmo do desencarne dos antigos moradores. Ainda naquela época fomos informados de que aquele terreno já estava prometido para outra pessoa. Mas o terreno ao lado seria agora uma oportunidade imperdível para concretizar o sonho e a sinalização de nosso mentor. Daí todos os esforços e as energias foram feitos para não perdermos aquela belíssima oportunidade.

Com o andamento das negociações, tudo foi se encaixando para o sucesso das negociações. Nesse mesmo período tivemos que tomar uma decisão dolorosa mas necessária para a Fraternidade; o fechamento da nossa gráfica. Para que isso acontecesse foi feito um estudo sobre a questão da gráfica, que foi criada com intuito de ajudar como fonte de recursos para a Fundação. A Fundação precisava ser auto-sustentável, e a gráfica a ajudaria nesse propósito, porém ela já estava obsoleta e com um litígio pendente para resolver. Chegou-se a conclusão que o que ela poderia fazer pela Fundação já havia sido feito. Para continuar mantendo a gráfica de forma competitiva seriam necessários grandes investimentos o que no momento e mesmo a longo prazo não seria viável para FEIG. Realizou-se uma reunião de Conselho onde ficou definido que os equipamentos seriam vendidos e a gráfica encerraria as suas atividades.

Essa decisão que num primeiro instante poderia nos parecer dolorosa, já que estava sendo desfeito um negócio que a primeira

vista parecia promissor, foi a solução que faltava para darmos o primeiro passo em busca do nosso objetivo, a expansão da Fraternidade, que passou a ser o nosso objetivo principal desde então.

O negócio se concretizou, o terreno foi comprado e as ações para o começo e andamento da obra começaram a ser planejadas.

Uma das primeiras questões levantadas foi a de como aproveitar melhor a área disponível, como dividir melhor o espaço de forma que fossem bem definidas as atividades da FEIG. Ficou decidido então que o prédio novo terá como função primordial a estruturação da área social, sendo então o “braço social” da FEIG, enquanto que o prédio sede terá a função de acolher os departamentos administrativo, doutrinário e mediúnicos. Algumas salas terão duplo aproveitamento e haverá um intercâmbio entre os dois prédios, existem alguns pontos que ainda serão definidos no decorrer da obra, mas será bem definida e dividida a função de cada prédio.

“Nosso maior compromisso é aumentar o pão espiritual”, mesmo que seja necessário sacrificar algum espaço físico de atendimento material. Todas as pessoas responsáveis pela atividade de assistência social foram ouvidas. Houve uma preocupação grande em otimizar e racionalizar o espaço de forma que os atendimentos tenham qualidade e sejam amplos. Essa qualidade está baseada nos frutos que os atendimentos podem gerar. A atividade social é um meio e não o fim principal da instituição.

No projeto estão contemplados:

- Aproveitamento da água pluvial e do lençol freático.
- Utilização da energia solar.
- Elevador com capacidade para 8 pessoas (para utilização de pessoas portadoras de necessidades especiais).
- Rampa de acesso ao prédio.

Ainda será negociada uma possível mudança no tráfego, para tornar a rua de acesso de mão única.

De início o salão terá um aumento de mais ou menos 30 assentos. Hoje são ao todo 430 assentos e o objetivo é chegar a 500 pessoas assentadas. Logo após o término do prédio novo, existe um planejamento de reforma para o prédio sede.

A previsão é que a obra esteja pronta até março de 2008. O custo estimado é de mais ou menos 600 mil reais. Foram priorizados materiais que facilitem a manutenção e conservação do prédio.

Foi-nos contado um caso de uma pessoa recém chegada à Fraternidade e à Doutrina que se interessou pela obra. Perguntou com o que poderia ajudar e foi falado a ele que um tijolo já seria de grande valia e ele então resolveu doar mil sacos de cimento.

Foi preciso conhecer a doutrina profundamente para tomar a decisão? Acho que não! Ainda há muito que fazer! Contribuições serão sempre bem vindas!

O que nosso querido e amado Irmão Glacus teria dito ao ver o projeto:

“é isso, é isso que está no campo espiritual. Está aprovado sem restrições!”

Concluimos então que houve a sintonia perfeita ente os dois planos da vida, material e espiritual, principalmente com nossa arquiteta Patrícia”.

O trabalho está aí! Faltando ainda tijolos para ser concretizado. E muitos outros virão se juntar a nós, e contarão sempre com a nossa ajuda. Não podemos nos esquecer nunca do lema de nossa casa “Evangelho e Ação”.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

01) VALOR ORÇADO PARA A OBRA
R\$ 545.319,00

02) DESPESAS JÁ EFETUADAS:

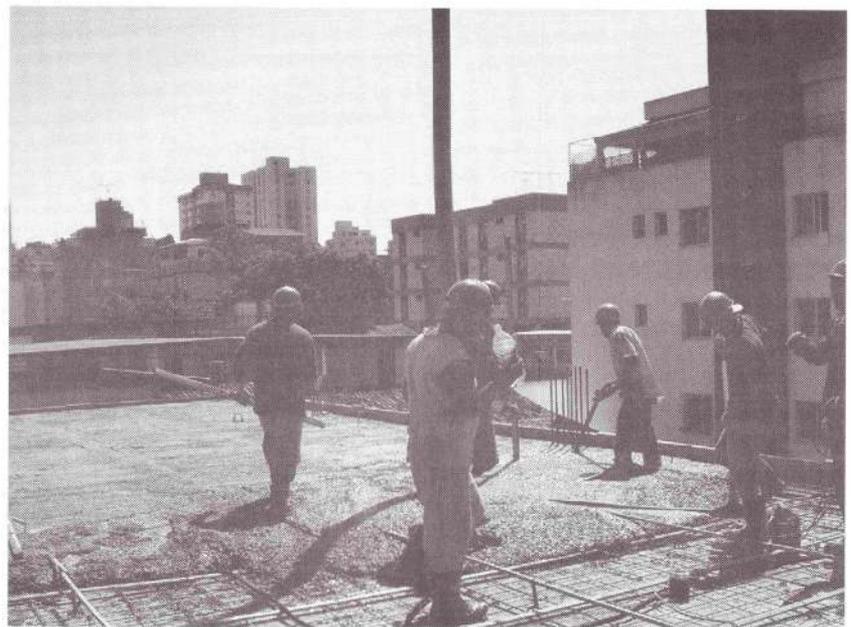
02.1) COMPRA DE MATERIAIS (até 31/08)
R\$ 230.266,78
02.2) DESPESAS COM PESSOAL (até 31/07)
R\$ 57.307,00
R\$287.573,78

03) DOAÇÕES RECEBIDAS:

03.1) EM DINHEIRO (até 31/08)
R\$ 88.612,48
03.2) EM MATERIAIS (até 31/08)
R\$ 570,00
R\$ 89.182,48

VALOR FALTANTE P/CONCLUSÃO
R\$ 346.927,70

Daniela Corrêa



“Estuda, raciocina, observa e medita...”

Conversando com Chico

18 de abril de 1981

No dia 18 de abril do ano passado, comemoramos 124 anos de "O Livro dos Espíritos". Ali, à sombra do abacateiro, em conversa amigável com vários confrades de outras cidades, aguardávamos a presença de Chico Xavier. Como sempre acontece, muitas caravanas estavam presentes. Alguém tocava a inspirada melodia do poema "Alma gêmea", que Emmanuel fizera para Lívia...

O ambiente era de muita paz.

O "Lar da Caridade", ex-Hospital do Pênfigo, de Uberaba, enviara uma camioneta carregada de sacos de macarrão para repartir com "os pobres mais pobres". Maravilhoso exemplo! Uma Instituição que ampara perto de 500 pessoas, que luta com dificuldades, preocupando-se também com os que nem sequer têm onde morar, ajudando outros grupos...

Em meio a esse clima de amor, Chico chega e é recebido com palmas, que agradece desconcertado.

Com voz pausada, ele lê o texto da mensagem evangélica da tarde: Cap. V - "Bem-aventurados os aflitos", Bem e Mal Sofrer. Vários companheiros são convida-

dos pelo Sr. Weaker a tecer comentários sobre o assunto e, enquanto tal ocorre, percebo que Chico dialoga baixinho com os Espíritos; eu o vejo movimentando os lábios, como que a monologar...

Perto de mim, ouço uma senhora dizendo: "Eu gostaria de chegar mais perto dele, mas de que jeito?"

Do outro lado, uma criança, sustentada no colo por sua mãe, oferta ao Chico um ramallete de flores silvestres; ele sorri e agradece; depois, discretamente, guarda as flores no bolso de dentro do paletó, perto do coração...

Quantos, ali, não daríamos tudo por cinco minutos mais intimamente com ele?!

Parece que, percebendo o anseio de cada um, Chico pede para falar por alguns minutos:

"Eu gostaria de oferecer-lhes, pessoalmente, mais tempo. Às vezes, a gente comete a falta da ingratidão sem desejar. (...) Tenho procurado cumprir com os meus deveres para com os Espíritos Amigos e para com os espíritas amigos."

E ele fala do seu estado de saúde atual, do tempo reduzido que ainda lhe resta no

corpo: "— Eu me contento com a alegria de vê-los a todos; gostaria de me sentar com cada um para conversar sobre as nossas tarefas..."

E pede perdão por estar doente!...

Emmanuel, presente ao culto, pede agora, ao Chico, que fale um pouco sobre o tema do Evangelho:

"A medida que a Providência Divina determina melhoras para nós, na Terra, inventamos aflições. (...) Para cultivar o solo temos o auxílio do trator, antes só possuíamos carros-de-bois... Hoje, temos veículos motorizados encurtando distâncias, mas não nos contentamos com os 80 km/h; antes, andava-se a pé... Hoje, a geladeira conserva quase tudo; antes, plantava-se canteiros..."

Fala do conforto em que o homem vive e do seu comodismo espiritual:

"É que precisamos de contentar-nos com o que temos; estamos ricos, sem saber aproveitar a nossa felicidade... Antes, as pessoas idosas desencarnavam conosco, hoje as mandamos para os abrigos... Tínhamos um pouco de prosa durante o dia, a oração à noite... Agora inventamos dificuldades e depois vem o complexo de culpa e vamos para os psiquiatras. (...) Se estamos numa fila e uma senhora doente

nos pede o lugar, precisamos cedê-lo. Recordemo-nos da prece padrão para todos os tempos que é o Pai Nosso, quando Jesus nos diz: O pão nosso de cada dia... Por que acumular tanto? Existem pessoas que possuem 35 pares de sapatos; onde é que irão arrumar 70 pés?! (...) Estamos sofrendo mais por excesso de conforto do que por excesso de desconforto. Morre muito mais gente de tanto comer e de tanto beber, do que por falta de comida. (...) A inflação existe, porque queremos o que é demais..."

E conclui: "Esta é a opinião dos Espíritos. Perdoem-me se eu falei mal, mas se eu falei mal, falei foi de mim."

Quando terminou a alocução, podia-se ouvir uma mosca voar, tal a forte impressão que deixara em nós todos.

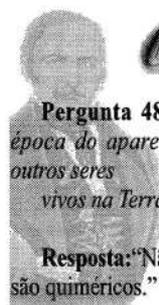
Chico está coberto de razão; falou a pura verdade, verdade que nem sempre queremos ouvir...

Sim, quando o Espírito silencia, Deus fala nele...

Estávamos, agora, em silêncio e o Verbo Divino que vibrara pelos lábios de Chico ecoava dentro de nós...

Chico Xavier, à sombra do abacateiro.

Carlos A. Baccelli



O Livro dos Espíritos

Pergunta 48: Poderemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos na Terra?

Resposta: "Não; todos os vossos cálculos são quiméricos."

Pergunta 49: Se o gérmen da espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos do globo, por que não se formam espontaneamente homens, como na origem dos tempos?

Resposta: "O princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados pela Terra, absorvem em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos."

Pergunta 50: A espécie humana começou por um único homem?

Resposta: "Não; aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra."

Pergunta 51: Poderemos saber em que época viveu Adão?

Resposta: "Mais ou menos na que lhe assi-

nais : cerca de 4.000 anos antes do Cristo."

O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas

Pergunta 52: Donde provêm as diferenças físicas e morais que distinguem as raças humanas na Terra?

Resposta: "Do clima, da vida e dos costumes. Dá-se aí o que se dá com dois filhos de umamesma mãe que, educados longe um do outro e de modos diferentes, em nada se assemelharão, quanto ao moral."

Pergunta 53: O homem surgiu em muitos pontos do globo?

Resposta: "Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram."

a) - Estas diferenças constituem espécies distintas?

"Certamente que não; todos são da mesma família. Porventura as múltiplas variedades de um mesmo fruto são motivo para que elas deixem de formar uma só espécie?"

Seminário "Reuniões Públicas na Fundação"

No dia 2 de setembro de 2007, domingo, foi realizado o Seminário "Reuniões Públicas na Fundação", que reuniu os tarefeiros da Fundação Espírita Irmão Glacus e os coordenadores das tarefas correlacionadas. O encontro objetivou, dentre outras coisas:

- melhorar as condições de atendimento ao freqüentador da Fundação;
- estreitar o contato dos tarefeiros com os seus coordenadores;
- conhecer melhor o papel de cada um e as interfaces entre as tarefas;
- aperfeiçoar os canais de comunicação entre os tarefeiros e coordenações;
- reorganizar as tarefas.

Foram momentos de aprendizado, esclarecimentos e de confraternização entre os trabalhadores voluntários da FEIG. As reuniões públicas na Fundação, na Av. das Américas 777, no bairro Kennedy (Contagem), se realizam todas as quartas-feiras, às 19:30 horas.



"Cada criatura, produz conforme os agentes em que se inspira"

João: o Apóstolo Amado



João nasceu em Betsaida, na Galiléia, ele era filho de Zebedeu e de Maria Salomé, irmão de Tiago, aquele conhecido como o Maior, e primo em primeiro grau de Jesus. Ele adorava Jerusalém e desde menino passava horas e horas dentro dos templos, sondando suas belezas e sentindo algo que somente os místicos podem compreender.

Certa vez, quando João era ainda menino, o sacerdote Azia-Car, viu-o dentro do templo em hora imprópria, advertiu-o e pediu que ele sáísse, nestes termos: **“Meu filho, aqui é uma casa de Deus. É bom que não fiques muito tempo dentro dela, para que não venhas a te esquecer do teu dever para com teus pais”**.

E João, que era uma criança adorável de fala tranqüila, portador de uma inocência impar nos gestos e no modo de ser, disse ao coração daquele ancião: **“Doutor, se esta é a casa de Deus, como pode fazer mal às pessoas? Eu sei que este ambiente tem que ser respeitado por todos nós, e isso eu faço com toda a alegria. Quanto às minhas obrigações, elas não são atrapalhadas, porque não sou daqui. Estamos eu e minha mãe visitando o Santuário e agradecendo a Deus pelo que recebemos da parte da Sua misericórdia. Isso é errado, meu Senhor?”**

E o sacerdote saiu em silêncio diante da sabedoria daquela criança.

João cresceu em tamanho e ascendeu igualmente em virtudes.

Ele era pescador e auxiliava seu pai na pesca no lago de Genesaré. Sua família gozava de uma vida relativamente estável no aspecto financeiro, pois seu pai possuía alguns barcos e alguns empregados que trabalhavam para ele.

O espírito de Shaolin, através da mediunidade de João Nunes Maia, narra-nos no livro Ave luz, que numa tarde, João partiu para os arredores de Jerusalém, sem que sua mãe soubesse. Recostou-se debaixo de uma grande oliveira cuja sombra convidava à meditação e ao repouso, e ali orou com fervor.

De repente, ele começou a escutar um coro de entidades angelicais em torno dele, e quando abriu os seus olhos conseguiu vê-los nitidamente. No centro dessas entidades, surgiu uma criatura angelical, como se fôsse um sol. Era Buda, a quem ele tanto admirava, que apareceu

dizendo-lhe:

“A paz seja convosco! Por que te interessas tanto pelos grandes que passaram na Terra, a ponto de te fanatizares pelas idéias de te encontrares com eles? Para que tenhas notícias novas de uma nova doutrina, basta procurar entre os homens que estão à sua volta. São centenas e milhares de criaturas que deverão arcar com as responsabilidades de pregar a verdade pelo próprio exemplo. Viver os conceitos para depois falar aos outros. Um Mestre, muito mais grandioso já se encontra no meio das criaturas. E tu serás um dos chamados para sua divina companhia. Não percas tempo, prepara-te agora mesmo nos mais elevados pensamentos e na melhor vivência do amor. Esforça-te na perfeição dos dons que a vida te fez conhecer e procura no trabalho reto a tua paz, na benevolência reta o teu caminho, na justiça reta o teu ambiente e no amor reto o teu alimento. Espera em Deus porque o teu dia chegará”.

Envolto em luz, Buda desapareceu aos olhos de João deixando a saudade e as suas melhores vibrações.

João nunca mais esqueceu aquela experiência.

Desde o dia em que João Escutou João Batista às margens do Rio Jordão encantou-se com os seus ensinamentos e tornou-se seu discípulo

No dia seguinte ao batismo de Jesus, João Batista estava com dois de seus discípulos, João e André, quando Jesus, o precursor, passou por eles e disse: **“Eis aí, o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo.”** E os dois discípulos escutando isso seguiram Jesus. E ele voltando-se, viu que eles o estavam seguindo indagou-lhes – **“Que buscais?”** E eles responderam – **“Rabi (que quer dizer Mestre) onde moras?”** **“Vinde e vede.”** Eles foram e ficaram com Jesus todo aquele dia e já era quase noite quando regressaram para os seus lares.

Conta-nos a Bíblia Sagrada que algumas semanas depois, quando Jesus andava junto ao Mar da Galiléia, estavam João e Tiago, numa barca, consertando as redes, nesse instante Jesus os chamou e eles deixaram as redes que consertavam e deixaram também na barca seu pai Zebedeu e os seus empregados e eles O seguiram.

A partir dessa data, passaram a acompanhar o Messias em sua missão pública.

Mas tarde, João foi nomeado apóstolo.

Por sua pureza de vida e inocência, pois era o mais novo, tinha por volta de 17 a 20 anos, João tornou-se logo o discípulo amado de Jesus. Mas essa serenidade, essa doçura, esse caráter recolhido e amoroso era algo bem diferente da inércia e da passividade. João recebeu do Cristo o cognome de Boanerges ou Filho do Trovão, por seu zelo.

Podemos dizer que ele foi um apóstolo privilegiado, pois esteve com Jesus desde as bodas de Caná, onde o Mestre transformou a água em vinho para salvar a honra de uma família até os seus últimos momentos. João esteve inclusive em fatos extraordinários em que nem todos os apóstolos se encontravam: na ressurreição da filha de Jairo, na transfiguração de Jesus na montanha e na angústia do Mestre no Horto das Oliveiras.

Uma das maiores provas de afeição de

Jesus a João se deu na Última Ceia; o Divino Mestre quis ter à sua direita o apóstolo amado, permitindo-lhe a familiaridade de recostar-se em seu coração.

O apóstolo amado viu quando Jesus foi acusado injustamente sendo condenado à crucificação. Acompanhou-o ainda pelas ruas estreitas de pedras largas de Jerusalém pelas quais ele carregava a pesada cruz de madeira em que seria pregado.

Foi ele o único apóstolo a presenciar e sofrer o drama do Gólgota, servindo de apoio a Maria, que com seu filho compartilhava a terrível paixão.

Na cruz, nos estertores da morte, Jesus estendeu os seus olhos a Sua mãe dedicada e aflita, e ela sentiu que ele gostaria de dizer-lhe algo, ela então aproxima-se da cruz e João sustenta-lhe o corpo alquebrado pela dor.

Naqueles instantes de sofrimento, Jesus olhou para a Sua mãe aflita e lhe disse: **“Mulher eis aí o teu filho”**. E olhou para o discípulo amado: **“Filho eis a tua mãe”**.

Esse grande apóstolo representava naquele momento todos nós. E por ele Maria nos foi dada por Mãe e nós a Ela como filhos. Mas João foi o primeiro em tal adoção.

Após o dia conhecido na história como o dia de Pentecostes, quando Jesus se despediu dos seus apóstolos ascendendo aos céus, João permaneceu por algum tempo em Jerusalém junto com Maria Santíssima e depois foi para Éfeso junto dela.

Quando Maria completou 70 anos e desencarnou, João dedicou-se à divulgação do Evangelho, pois sua tarefa junto a Maria já estava cumprida.

João foi companheiro inseparável de Pedro e transferiu-se com ele para a Samaria, nos primeiros tempos da Igreja, onde desenvolveu intensa evangelização.

Foi exilado na ilha de Patmos no mar Egeu, por volta do ano 94, durante o governo de Domiciano, por defender o Cristo. Ali ele compôs o Apocalipse, que é o derradeiro livro da Bíblia.

Por vezes João assentava-se a beira do Mar Egeu e conversava com os peixes a respeito do Evangelho de Jesus. Todos eles vinham à beira do mar para escutá-lo. Outras vezes eram os pássaros que ficavam ao seu redor para ouvi-lo. Esse era um fenômeno fantástico, pois ele

conseguia comunica-ser com eles e eles por sua vez com João.

No dia 06 de maio do ano 95 d.C, a mando do Imperador Domiciano João sofreu o seu martírio, foi flagelado e colocado num caldeirão de azeite fervendo durante 03 dias. Muitos dos soldados que estavam vigiando-o naquela ilha, já haviam se convertido ao Cristo e não queriam torturá-lo, mas João lhes disse: **“Que seja feita a vontade de meu Pai que está nos céus”**.

Passados três dias que João havia sido colocado no tacho, os soldados cavaram uma cova onde seria depositado o azeite, ou melhor, o corpo decomposto de João, mas quando viraram o caldeirão, no fundo dele, estava o corpo intacto de João e para surpresa de todos ele estava vivo.

Ao tomar conhecimento do fato inusitado, a Igreja Romana com medo, manda soltá-lo. Os soldados conhecendo o poder de Roa, instruíram João a mudar de nome e assim ele começou a ser chamado na aldeia de Éfeso de Francisco.

A partir de Éfeso, João dirigiu muitas igrejas da província da Ásia e também ali ele escreveu o quarto evangelho, o último dos evangelhos canônicos, que difere dos demais. Sua narrativa enfoca mais o aspecto espiritual de Jesus, ou seja, a vida e a obra do Mestre com base no mistério da encarnação: o verbo feito carne que veio dar a vida aos homens. Escreveu também três epístolas e três cartas aos cristãos em geral.

Foi numa manhã, no final do século I, início do século II, no dia 27 de dezembro do ano 102, em Éfeso, que João, já centenário, desencarnou de morte natural.

João foi chamado o discípulo do amor. Contam os historiadores que já no final de sua existência ele era levado carregado para a Igreja de Éfeso e tinha dificuldade para falar, limitava-se apenas a dizer: **“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”**.

Um século de existência e 80 anos de vivência cristã.

Em 19 de setembro de 1182, João voltou as lides terrenas como espírito missionário, nascendo na Itália, na cidade de Assis, filho de Maria Piccalini e Pedro Bernardone e tendo como nome Francisco de Assis e vive novamente uma vida entregue a Jesus.

Que fique para todos nós o exemplo desse espírito extraordinário que esteve em nosso meio a fim de nos ensinar a vivenciar o amor.

Paz e Alegria!

Educação

Evangelho

Doutrina

Seminário

SOS

Família

Dia: 07/10/2007 Horário: 8h às 17h Local: Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Palestrantes Manhã: Honório Abreu e Simão Pedro de Lima Tarde: Emerson Pedersolli
Participação do coral da FEIG e Palavra da Espiritualidade
Público alvo Pais dos evangelizando, tarefeiros e frequentadores de casas espíritas
Inscrição 17 a 30 de setembro, no refeitório da FEIG (andar térreo). As inscrições podem ser feitas de segunda a sexta, das 19h45 às 21h45 e aos domingos, das 19h15 às 21h15.
Endereço FEIG: Rua Henrique Gorceix, 30. Pe. Eustáquio. BH-MG. 3411 9299

“A hora da incerteza é, sobretudo a hora da prece”

Cantinho da Criança

**Querido(a) amigo(a),
Leia com muita atenção a mensagem a seguir. Quando chegar ao final você descobrirá
que essa é uma mensagem dupla. Aproveite!!!!**

Amigos ocultos no caminho

Nos dias de hoje é fácil perceber que muitas pessoas estão desorientadas, sem rumo, precisando encontrar novos **caminhos**. Essas pessoas ainda não perceberam que eles estão por aí, muito mais perto do que se imagina, aguardando apenas uma boa iniciativa. E o que é pior: as vezes queremos tanto encontrar um **caminho** de verdade que não percebemos que nós podemos ser **caminho** para alguém.

Um bom **caminho** não é descoberto e sim reconhecido. Por isso, uma das primeiras coisas a se fazer é se movimentar e se envolver com ele. É preciso conhecer seus pontos positivos e, apesar dos pontos negativos, nunca desistir, pois todo **caminho** guarda valiosos tesouros. Você verá que um **caminho** revela outros e assim a vida se renova e se amplia como se fosse uma rede de felicidade.

Todos os dias você deve avançar um pouco mais e freqüentemente retornar para lembrar o ponto de partida. Assim, o **caminho** se mantém vivo no presente e no passado, guardando os seus passos e contando um pouco de sua história. Isso o levará a um futuro melhor...

O maior engano é passar muito tempo sem visitar seus **caminhos**, pois o tempo poderá escondê-los definitivamente. O **caminho** abandonado cai no esquecimento...

Lembre-se que todo **caminho** requer cuidados especiais por isso tenha sempre bom ânimo e força de vontade. É verdade que existem **caminhos** fechados, que só se abrem com paciência e muita dedicação e há também os falsos **caminhos**, que nos levam à perdição.

Diante desses desafios conte com o verdadeiro amigo Jesus.
Ele nos disse: Eu sou o **caminho**, a verdade e a vida.

E então, você gostou? Agora substitua as palavras caminho por amigo e caminhos por amigos e releia a mensagem. Você vai descobrir os amigos ocultos no caminho e certamente sentirá o desejo de oferecer essa mensagem a algumas pessoas.

Um grande abraço.

Arte: Claudia Daniel
Texto: Vinicius Trindade



IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



“Se outros gritam e oprimem, espancam e amaldiçoam, acalma-te e espera”